

# COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DE PARASITOS GASTRINTESTINAIS NO REBANHO OVINO DA FAZENDA-ESCOLA DA ULBRA

FERREIRA, Priscila Teixeira<sup>1</sup>; FACCHINETTO, Eduarda Krebs<sup>2</sup>; SOARES, Jean Carlos dos Reis<sup>3</sup>; AGUIAR, Paulo Ricardo Loss<sup>3</sup>; FISCHER, Cristine Dossin Bastos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Residente Médica Veterinária em Doenças Infecciosas e Parasitárias – ULBRA

<sup>2</sup>Residente Médica Veterinária em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais – ULBRA

<sup>3</sup>Professor (a) adjunto do curso de Medicina Veterinária – ULBRA

## INTRODUÇÃO

O controle de parasitos gastrintestinais é um desafio para a manutenção de rebanhos e deve resultar na melhoria da condição de vida dos animais sem ser exclusivamente dependente do uso de fármacos, pois há relatos de resistência parasitária desde a década de 60<sup>1</sup>. Os exames parasitológicos de fezes são de baixo custo e fornecem informações sanitárias valiosas, mas o exame individual é difícil em grandes rebanhos. Além disso, animais resilientes à infecção podem ter contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) alto, mesmo sem reflexo clínico da parasitose<sup>2</sup>. Na presença maciça de *Haemonchus contortus*, a técnica de FAMACHA® auxilia no tratamento alternativo, pois permite selecionar os animais com repercussão clínica da infecção (anemia) pela visualização das mucosas oculares<sup>3</sup>. Desta maneira, o número de ovinos tratados é menor, diminuindo a exposição a anti-helmínticos e, conseqüentemente, a seleção de parasitos resistentes.

## OBJETIVOS

O trabalho avaliou a eficiência das técnicas de OPG e FAMACHA® para controle sanitário do rebanho ovino da Fazenda-Escola da ULBRA. Para avaliar a execução da técnica de FAMACHA®, realizou-se hematócrito (htc) dos animais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para avaliar a execução da técnica de FAMACHA®, realizou-se hematócrito (htc) dos animais. Amostras de fezes foram coletadas da ampola retal e de sangue da veia jugular e se realizou a visualização da mucosa ocular. A cultura de larvas prévia apresentou 100% de *H. contortus*. Recomenda-se o tratamento dos animais com valores de OPG  $\geq 1.000$ <sup>2</sup> e graus 3 a 5 de FAMACHA® (correlacionados ao hct  $\leq 22\%$ )<sup>3</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 23 animais (tabela 1), 18 animais apresentaram contagem inferior a 1.000 OPG e 5 animais contagem igual ou superior, 11 ovinos foram considerados não anêmicos (graus 1 e 2) e 12 animais anêmicos (graus 3 e 4). No htc, 22 animais tiveram valores dentro da referência normal para FAMACHA®, apenas um animal apresentou valor abaixo. Quatro animais tiveram graus 3 e 4 e OPG acima da referência, entretanto, somente um dos ovinos teve htc abaixo. Um ovino apresentou grau 2 e OPG acima de 1.000. Oito animais foram classificados como anêmicos, mas tiveram OPG abaixo da referência.

Tabela 1 – Comparação entre FAMACHA, hematócrito e OPG do rebanho ovino da Fazenda-escola da ULBRA.

Identificação do animal	FAMACHA (grau)	Hematócrito (%)	OPG SF Strongyloidea
1	3	28	0
2	3	28	100
3	2	32	0
4	3	33	200
5	1	33	0
6	3	33	0
7	2	36	0
8	2	27	700
9	2	26	200
10	3	26	3.800
11	2	28	2.300
12	4	26	0
13	3	32	0
14	2	35	100
15	1	28	0
16	2	34	0
17	4	31	400
18	3	32	0
19	1	35	0
20	4	21	8.200
21	2	35	0
22	4	28	1.000
23	4	25	1.200

SF = superfamília

A diferença significativa entre graus de FAMACHA® e valores de htc pode ser explicada devido à necessidade de experiência do avaliador da coloração da mucosa e de iluminação no ambiente, sendo essencial a correção desses fatores para o tratamento alternativo adequado. OPG foi mais assertiva para o controle sanitário desse rebanho.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 351 p.

<sup>2</sup>COSTA, V. M. M.; SIMÕES, S. V. D.; RIET-CORREA, F. Controle das parasitoses gastrintestinais em ovinos e caprinos na região semiárida do Nordeste do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 31, p. 65-71, 2011.

<sup>3</sup>MOLENTO, M.; TASCA, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha® como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchus contortus* em pequenos ruminantes. **Ciência Rural**, v. 34, p. 1139-1145, 2004.